

O Pacto

FOR RESPEITO

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

www.spbancarios.com.br



@spbancarios



FETEC BANCÁRIOS CUTSP

JORNAL DOS EMPREGADOS DO BTG PACTUAL | SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO | CUT | AGOSTO E SETEMBRO DE 2017

BTG SEGUE FAZENDO SEUS FUNCIONÁRIOS DE ESCRAVOS

Bancários chegam a trabalhar até 16 horas por dia e sem receber horas extras; instituição havia se comprometido a retificar problema, mas até agora nada mudou e Sindicato vai tomar as medidas jurídicas cabíveis

O BTG Pactual lucrou R\$ 9 bilhões nos últimos dois anos. O resultado expressivo para um banco de médio porte foi obtido por meio de uma prática institucionalizada na empresa: a exigência de jornadas exaustivas, e o que é pior, gratuitas. O Sindicato recebe inúmeras denúncias de bancários que chegam a trabalhar até 16 horas diárias e até aos finais de semana, sem receber um centavo a mais por esse período extra trabalhado.

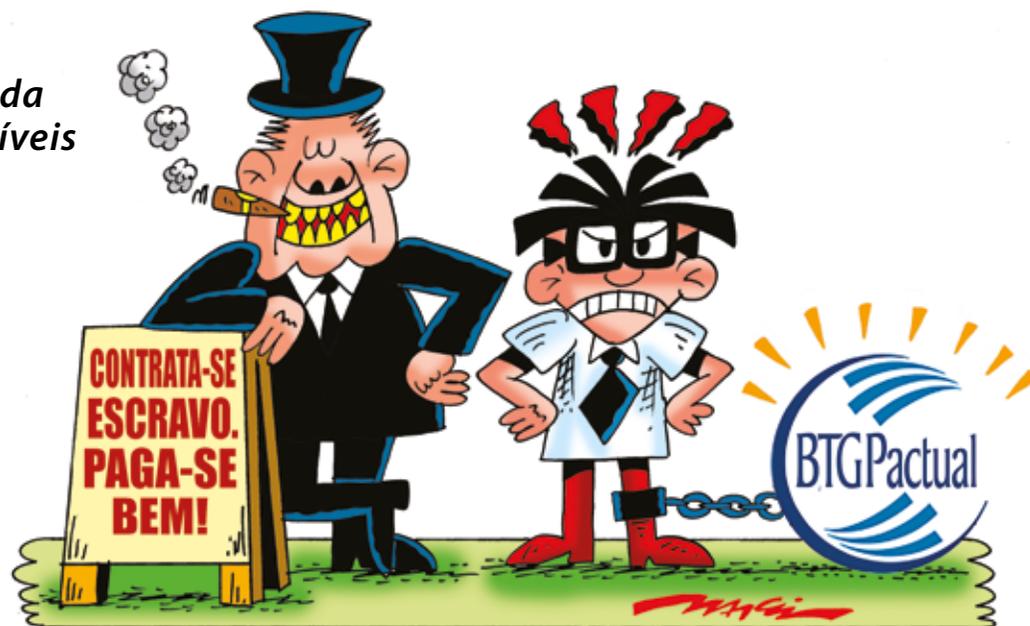
“Entro às 9h e saio às 20h, só que na folha de ponto tenho que colocar que saio às 18h. A gente tem que omitir as horas extras que eles nunca pagaram desde que eu entrei lá. Se tiver que bater a meta, tem que trabalhar sábado, domingo, feriado. Eles falam que é padrão, que todo mundo trabalha esse horário. Lá a gente é escravo”, relata uma funcionária.

O Sindicato denunciou o problema no final do ano passado e se reuniu com representantes do banco a

fim de cobrar a retificação desse desrespeito por meio da instalação de ponto eletrônico. Os integrantes do RH alegaram que o banco não paga hora extra porque “remunera bem seus funcionários” e que as jornadas extenuantes fazem parte da “cultura profissional” do banco, e que mudar essa política é difícil.

“Eles também alegam que em torno de 25% dos funcionários possuem ações do banco, portanto são banqueiros. Mas nós estamos cansados de ver ‘banqueiros’ do BTG sentados no banco da homologação porque foram demitidos, ainda mais recentemente”, relata a secretária-geral do Sindicato, Neiva Riberio.

Na mesma reunião, apresentaram algumas medidas que seriam tomadas: escalonamento das equipes e novas contratações; organização de escalas com pagamento de adicional; e treinamento de gestores. Solicitaram um prazo de três meses para implantá-las e se comprometeram a informar os funcionários a



respeito das mudanças que seriam efetivadas.

Ponto eletrônico – “Além de não terem sido implantadas, essas medidas não são eficazes e não resolvem o problema. O Sindicato reivindica a implantação de ponto eletrônico, e que os bancários não tenham mais acesso ao sistema após o fim da jornada, para que não seja possível trabalhar de graça”, afirma Neiva Ribeiro.

O Sindicato novamente cobrou uma posição do banco. Na nova reunião,

ocorrida em 8 de junho, os representantes do banco deram as mesmas desculpas, apresentaram propostas idênticas e pediram novamente um prazo de 90 dias para implantá-las.

“Esgotamos todas as tentativas de negociação e diálogo. Vamos buscar outras alternativas e não vamos mais tolerar esses abusos e desrespeitos”, afirma Neiva. “Diante dessa postura, estamos tomando medidas jurídicas cabíveis. Quem trabalha de graça é máquina ou escravo”, protesta a dirigente.

Jornada de trabalho dos bancários é de seis horas



A legislação trabalhista estabelece que a jornada normal de trabalho é de oito horas diárias, ou 44 horas semanais, acrescida de duas horas extras diárias, no máximo.

Mas os bancários conquistaram, ao lado do Sindicato, a jornada de seis

horas diárias de trabalho, em 1933, e os sábados de descanso, nos anos 1960. Tanto que, quando acionada, é recorrente a Justiça sentenciar como extras as duas horas a mais da jornada de oito horas que praticamente todo bancário cumpre.

É possível denunciar extrapolação da jornada de trabalho e outros abusos pelo 3188-5200, entrando em contato pelo SAC via WhatsApp: (11) 97593-7749 ou acessando Assuma o Controle (spbancarios.com.br/denuncias). O sigilo é absoluto.

“BTG não respeita deficiente”, denuncia bancária

Como você se sentiria se ganhasse menos, muito menos do que os colegas da sua equipe que executam exatamente o mesmo serviço que você? Pois é o que alguns bancários do BTG Pactual têm de enfrentar. Segundo denúncias, a discriminação com os funcionários que apresentam algum tipo de deficiência é a regra.

“Falam que a remuneração é boa, que pagam bem os funcionários só que para PCD é horrível. Os outros ganhavam R\$ 6 mil, R\$ 7 mil e eu ganhava R\$ 2 mil e pouco”, conta uma bancária. “E a diferença de bônus? No ano passado os outros ganharam R\$ 60 mil,

R\$ 70 mil e eu ganhei R\$ 1 mil. Você acha justo? Todos os meus colegas com deficiência ganharam isso. A gente trabalhava mais de oito horas por dias, às vezes 12 horas, para ganhar essa mixaria”, protesta.

Além disso, o crescimento profissional é impossibilitado a esses trabalhadores, segundo a bancária entrevistada. “Não dão oportunidade de crescimento para nós, prometem aumento de salário que nunca vem. Tem muito preconceito com a gente. Só contratam para bater a cota e olhe lá. Depois não querem nem saber.”

Para piorar, os bancários



com deficiência ainda são alvo de comportamentos sectários e assédio moral. “Quando comecei a trabalhar lá os outros não queriam nem sentar na mesma mesa para almoçar. Faziam piadinha, zoavam com a gente. Para PCD é horrível. Não indico ninguém a trabalhar lá”, conta.

Quanto você deixa de ganhar trabalhando de graça?

Você já parou para pensar quanto deixa de ganhar trabalhando de graça durante um ano? O departamento jurídico do Sindicato fez o cálculo levando em conta três faixas salariais para alguém que trabalha duas horas a mais, todos os dias, de segunda a sexta, durante 11 meses por ano. Sem considerar os reflexos que incidem no salário, como FGTS, férias e 13°.

CONFIRA O TAMANHO DO DESFALQUE:

SALÁRIO	QUANTO DEIXA DE GANHAR
R\$ 7 mil	R\$ 38.491,20 em um ano
R\$ 10 mil	R\$ 54.991,20 em um ano
R\$ 15 mil	R\$ 82.493,40 em um ano

VAMOS LUTAR JUNTOS!

Um dos principais objetivos da reforma trabalhista aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada por Michel Temer é fortalecer o poder dos patrões frente aos empregados. Isso será feito por meio de artigos da lei que dificultam o acesso à Justiça do Trabalho e enfraquecem a organização dos trabalhadores. Por essa razão, bancários e Sindicato deverão estar ainda mais unidos a fim de garantir direitos.

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região conta com uma estrutura voltada para atender as demandas da categoria. São 88 dirigentes bancários e cerca de 200 funcionários que atuam diariamente na defesa dos direitos da categoria, visitando os locais de trabalho, apurando denúncias, informando o que é do seu interesse, realizando protestos, cobrando

melhorias e respeito aos acordos. Por essa razão os bancos incentivam os bancários a não contribuir com o Sindicato. Não é de interesse das empresas a existência de uma entidade forte, combativa e que ainda oferece assessoria jurídica, além de outros serviços.

Todos nossos recursos vêm da sindicalização e das contribuições aprovadas pelos bancários em assembleias. Somos contra o imposto sindical, por essa razão, devolvemos a parte do tributo que cabe a entidade (60%). Seja você o Sindicato. Participe da manutenção da entidade e ajude a fortalecer a luta pelos seus direitos.

Saiba como associar-se no spbancarios.com.br/sindicalize-se, pelo (11) 3188-5200, ou ainda, pelo WhatsApp (11) 95793-7749.